

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Brena da Silva Ferreira (IC)

**Linha de Pesquisa:** Estado, Conflitos Sociais e Questão Social no Brasil

**Período de Coleta:** 01 de dezembro de 2023 até 31 de dezembro de 2023

**Data da notícia:** 01/12/2023

**Título:** RJ: Entenda o que é 'operação vingança' que deixou rastro de 117 mortos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/01/rj-entenda-o-que-e-operacao-vinganca-que-deixou-rastro-de-117-mortos>

“Um novo levantamento do Fogo Cruzado descortina os números por trás de uma prática de justicamento dentro das polícias que resultou em operações com os maiores índices de letalidade do Rio de Janeiro. A maior chacina registrada na história do estado, em maio de 2021, no Jacarezinho, na zona norte, é um exemplo de ‘operação vingança’ que terminou com 27 mortos.

O mapeamento ‘Estado Letal’ aponta que as forças policiais são responsáveis por, em média, três chacinas por mês na região metropolitana do Rio. Do total, 18 aconteceram depois que um policial foi morto ou ferido, deixando 117 mortos. Uma das principais características desse tipo de ação é a letalidade, sendo 70% maior que uma chacina policial em que não houve agente baleado.

A pesquisadora Maria Isabel Couto, Diretora de Dados e Transparência do Instituto Fogo Cruzado, explica que 'operações vingança' acontecem como retaliação. 'Essa forma de atuação das polícias traz ainda mais medo e traumas para a população, sobretudo a que mora nas regiões mais vulneráveis, que deveria ter no agente de segurança a imagem de protetor e não de algoz', afirma."

**Data da notícia:** 06/12/2023

**Título:** Internação compulsória é resposta simples para questão complexa, apontam especialistas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/06/internacao-compulsoria-e-resposta-simples-para-questao-complexa-apontam-especialistas>

"Na última semana, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD) informou, através de suas redes sociais, que uma proposta para internação compulsória de dependentes químicos em situação de rua está sendo planejada. A declaração trouxe à tona, mais uma vez, o assunto delicado, com isso, além de profissionais dos direitos humanos e saúde mental, o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública da União (DPU) criticaram a fala de Paes e consideraram a medida inconstitucional.

O advogado e diretor da plataforma Justa, Cristiano Maronna, explica que no Brasil existe a lei antimanicomial e a internação compulsória só se justifica em situações muito excepcionais, como crises ou distúrbios e quando a pessoa coloca em risco a própria integridade. 'Nesta situação específica a internação pode ser decretada, mas deve haver comunicação ao Ministério Público em até 72h, e ela só deve durar o tempo necessário para que esse momento de crise seja ultrapassado'.

'O fato da pessoa viver em situação de rua por si só não autoriza a internação, o fato da pessoa viver em situação de rua e fazer uso de drogas também não autoriza, e a justificativa do prefeito foi a prevenção de crimes. Aconteceu uma tragédia, uma pessoa morreu e em resposta a essa tragédia quer implementar a massificação da internação o que é um absurdo porque a internação é uma medida de saúde, não tem nada a ver com a prevenção ao crime', detalha Maronna."

**Data da notícia:** 07/12/2023

**Título:** Sem crítica ao modelo econômico, cultura 'antissistema' virou pauta da extrema direita

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/07/sem-critica-ao-modelo-economico-cultura-antissistema-virou-pauta-da-extrema-direita>

“Quem está por trás disso? Como funciona o ‘Mecanismo’? O que é o ‘Sistema’? Quem realmente manda? Desde os anos de 1990, há cada vez mais perguntas desse tipo que fomentam toda a sorte de teorias da conspiração sobre quais forças realmente mandam no mundo, e, por conseguinte, em nossas vidas. Elas coincidem com a ‘globalização’ liberal e o avanço das empresas multinacionais.

Podemos dizer que praticamente desde o estabelecimento do capitalismo, as forças de esquerda denunciam as ‘estruturas escondidas’ que norteiam nossa vida: a mais-valia, o fetiche da mercadoria, o salário, a falsa meritocracia, entre outras. Junta-se a isso o fato de que os capitalistas, por questões de segurança, sempre se esconderam de seus explorados. E revelá-los também sempre foi tarefa esquerdista. Pois nunca se sabe ao certo quem são os donos, os acionistas, os patrões, os que realmente mandam, enquanto a luta trabalhista era sempre feita contra outros trabalhadores, tornados capatazes.

Em suma, denunciemos os exploradores e a exploração. Essa denúncia sempre teve forte poder de convencimento e agregação, uma vez que continha nela um espírito de ‘revelação da verdade’, de desengano e, usando o termo marxista num sentido mais largo, desalienação. Qualquer pessoa fica grata quando é salva de um ludíbrio ou estelionato.

Nos dias de hoje, entretanto, essas denúncias e alertas foram cooptadas pela extrema direita. Evidentemente, de modo torto ou ‘formal’, mas o fato é que Trump, Bolsonaro e agora Javier Milei se elegeram, em parte, por capitalizarem em si a figura do antissistema. ‘Contra tudo que está aí!’, se construíram ‘revelando e falando verdades’.”

**Data da notícia:** 07/12/2023

**Título:** Maceió continua sendo destruída pela Braskem

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/07/maceio-continua-sendo-destruida-pela-braskem>

“Crime. Não é uma tragédia, um desastre natural, é crime. Nos últimos anos, pelo menos seis. Maceió está testemunhando os sinais de um colapso se aproximando. Tremores, rachaduras, afundamentos: vários são os avisos da natureza de que ela não está suportando a exploração que está sendo feita. Quem está pagando por isso? O povo.

Na última semana, mais uma vez vimos nossa cidade ser manchete nacional com a notícia de uma tragédia anunciada. Informações imprecisas e desencontradas dizem que uma mina da Braskem (elas não estavam desativadas?) estaria afundando e que isso poderia gerar um colapso de proporções enormes. ‘É do tamanho do Maracanã’, chegamos a ouvir. A população inteira voltou a entrar em estado de alerta e pavor.

Este sentimento, vale lembrar, nunca abandonou algumas comunidades, que mesmo estando diretamente ligadas a outras que foram desocupadas, parecem ter sido esquecidas.

O povo dos Flexais, que há tanto vem denunciando e gritando por socorro, que ficou isolado num espaço quase sem acesso aos serviços da cidade, agora foi arrancado de suas casas à força, sem tempo para retirar as coisas, sem uma justa indenização, sem perspectiva de um tratamento minimamente humano.”

**Data da notícia:** 10/12/2023

**Título:** Direitos humanos em luta pela sua universalização

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/10/direitos-humanos-em-luta-pela-sua-universalizacao>

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é uma referência para a proteção dos direitos humanos. Foi proclamada pelas Nações Unidas (ONU), em 10

de dezembro de 1948, há 75 anos. Uma referência porque, ainda que represente um grande passo, está longe de efetivamente incluir a diversidade das dignidades, das humanidades e dos direitos.

Todas as lutas por direitos têm nas defensoras e defensores de direitos humanos impulsionadores/as. Eles/as é que fazem a organização das lutas por direitos, razão pela qual são fundamentais para a realidade de sua efetivação. Eles/as fazem do cotidiano de suas vidas processos coletivos para levar adiante as denúncias e, acima de tudo, o anúncio de novos tempos. Eles/as carregam a “estranha mania de ter fé na vida” e de fazer da vida a luta por causas, muito além de demandas ou de reivindicações. Recebem-nas como legado e as levam adiante, fazendo-as suceder nos/as que vêm. Por isso, um salve também à Declaração sobre pessoas defensoras de direitos humanos, que completa 25 anos.

Direitos são obra humana em permanente construção, por isso são históricos e são profundamente marcados pelas contradições que constituem a dinâmica social, política, econômica e cultural. Se é verdade que buscam normatizar os anseios que dizem dos bens (materiais, simbólicos, espirituais) necessários à vida humanizada, também se prestam à relações funcionais à ordem e são dependentes do que são entendidos como sendo estes bens e a própria humanidade em cada correlação. Relações de classe, de raça/etnia, de gênero/identidade sexual, além de relações geopolíticas, interagem para determinar quais humanos/as cabem na humanidade em cada momento histórico e em razão disso, são abrigados/as pelos direitos humanos.”

**Data da notícia:** 11/12/2023

**Título:** Legalizar práticas de 'justiçamentos' é apostar na falência do Estado, alerta especialista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/11/legalizar-praticas-de-justicamentos-e-apostar-na-falencia-do-estado-alerta-especialista>

“No Rio de Janeiro, o deputado estadual Anderson Moraes (PL) apresentou um projeto de lei que pretende legalizar as práticas de ‘justiçamento’ – atos de violência que serviriam, supostamente, para coibir outros atos de violência.

A ideia do deputado é criar um grupo chamado ‘Guardião da Segurança Pública’, que seria formado por praticantes de artes maciais ou ex-agentes policiais. Eles receberiam apoio do Estado, com formação e equipamentos.

A iniciativa do parlamentar surge num contexto de escalada de preocupação com os índices de violência no bairro de Copacabana – embora um levantamento realizado pela Folha de S.Paulo mostre que os patamares de crimes no bairro estejam em patamares menores do que os de antes da pandemia de covid-19.

Ainda assim, moradores da região criaram um grupo para combater estes crimes. Eles são chamados de ‘justiceiros de Copacabana’.

O pesquisador Robson Rodrigues, do laboratório de Análise da Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), analisa que esta prática é ilegal e não traz o resultado desejado.

‘Isso é uma tragédia para o Estado Democrático. Isso assevera, assegura e confirma a falência do Estado’, alerta.”

**Data da notícia:** 11/12/2023

**Título:** Rio de Janeiro tem três chacinas por mês, revelam dados de plataforma inédita

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/11/rio-de-janeiro-tem-tres-chacinas-por-mes-revelam-dados-de-plataforma-inedita>

“Uma nova plataforma divulgada pelo Instituto Fogo Cruzado revelou que as chacinas policiais no Rio de Janeiro não são algo que ficou no passado, como as conhecidas chacinas da Candelária, Vigário Geral e Acari. Pelo contrário, elas são parte da política cotidiana de Estado.

Segundo dados levantados, de sete anos para cá, as chacinas ocorridas na região metropolitana da capital do Rio foram responsáveis pela morte de 1.137 civis. Em média, ocorreram três chacinas ao mês. Apesar das estatísticas assustadoras evidenciarem uma guerra diária permanentemente, por outro lado, há a percepção de que o estado brutal de violência não impacta mais a população.

Na avaliação de Maria Isabel Couto, uma das diretoras do Fogo Cruzado e doutora em sociologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o que leva a uma insensibilidade diante dos casos é a forma como a violência foi naturalizada pelo Estado. Por ser um problema tão recorrente, as pessoas passam a acreditar que a política de extermínio utilizada pelas forças policiais é algo natural. Para contornar a situação, ela orienta a articulação de entidades da sociedade civil com a gestão pública.”

**Data da notícia:** 11/12/2023

**Título:** Povo Xakriabá acusa PM de matar indígena em MG: 'Ele levou um tiro no peito e morreu na hora'

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/11/povo-xakriaba-acusa-pm-de-matar-indigena-em-mg-ele-levou-um-tiro-no-peito-e-morreu-na-hora>

“O povo indígena Xakriabá acusou a Polícia Militar de Minas Gerais de atirar contra Alisson Lacerda Abreu, de 25 anos, durante um evento beneficente na aldeia Tenda, da Terra Indígena Xakriabá, em São João das Missões, no norte mineiro, no último sábado (9).

Karine Xakriabá, uma das moradoras da aldeia, afirmou em publicação no Instagram que um dos policiais atirou contra Alisson depois que a população questionou uma abordagem truculenta que a PM teria feito contra alguns meninos da aldeia.

Após utilizarem spray de pimenta contra as pessoas que estavam no evento, a discussão teria escalado e resultado no disparo de um tiro contra Alisson, que chegou no hospital mais próximo já sem vida.

‘No sábado, a gente fez um evento de arrecadação para a cirurgia de um morador da aldeia. E aí, a gente oficializou a polícia para fazer a segurança do evento. Teve uma hora que eles fizeram uma abordagem ilegal com os menores que estavam. E as minhas meninas foram questionar. Aí começaram a discutir. Ele jogou spray de pimenta para todo mundo. Tinha muita gente, tinha crianças. O pessoal começou a passar mal e a se revoltar com os policiais’, afirma Karine Xakriabá.”

**Data da notícia:** 11/12/2023

**Título:** Governo anuncia investimento de quase R\$ 1 bi em políticas para pessoas em situação de rua

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/11/governo-anuncia-investimento-de-quase-r-1-bi-em-politicas-para-pessoas-em-situacao-de-rua>

“O governo federal anunciou nesta segunda-feira (11) investimentos de R\$ 982 milhões em políticas para pessoas em situação de rua. O Plano Ruas Visíveis representa a colocação em prática da Política Nacional para a População em Situação de Rua, que foi alvo de cobrança do Supremo Tribunal Federal (STF).

Os investimentos servirão para colocar em prática medidas em torno de sete eixos: Assistência Social e Segurança Alimentar; Saúde; Violência Institucional; Cidadania, Educação e Cultura; Habitação; Trabalho e Renda; e Produção e Gestão de Dados. Além de envolver o governo federal, representado por 11 ministérios, as iniciativas terão participação de governos estaduais e prefeituras, sempre em diálogo com movimentos populares.

A maior parte dos recursos será destinada a assistência social e segurança alimentar, que terão investimentos de R\$ 575 milhões neste primeiro momento. Além de fortalecer as políticas já existentes voltadas a essa população, a ideia é garantir ampliação de Cozinhas Solidárias e o repasse de alimentos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para cozinhas comunitárias.”

**Data da notícia:** 11/12/2023

**Título:** Cimi diz que violência em reserva indígena do RS é reflexo de massacres promovidos pelo Estado

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/11/cimi-diz-que-violencia-em-reserva-indigena-do-rs-e-reflexo-de-massacres-promovidos-pelo-estado>

“Os povos Kaingang, Mbya Guarani, Avá Guarani, Xeta, Charrua e Xokleng, na Região Sul do Brasil, sobreviventes dos massacres promovidos pelo Estado e por particulares, têm, em seus corpos e espíritos, feridas que continuam abertas”, afirma o Conselho Indigenista Missionário em nota sobre o conflito entre lideranças na Terra Indígena Cacique Doble, no noroeste do Rio Grande do Sul, próximo à divisa com Santa Catarina. Os indígenas da reserva vivem sob uma escalada de violência, um clima de guerra, que a entidade analisa sob o viés histórico da ataque à cultura e ao modo de vida originários.

“Os agentes do Estado, através do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), ao longo do século passado, promoveram a remoção forçada e o confinamento de famílias e comunidades indígenas em espaços ínfimos - nas reservas - verdadeiros campos de concentração e tortura”, diz o texto. A nota lembra ainda que a Constituição de 1988 garantiu direitos aos povos indígenas, mas critica “a negligência governamental e dos órgãos de controle” das últimas décadas, que “possibilitou o aprofundamento das práticas ilegais dos arrendamentos e, em torno dele, fomentou-se também a exclusão, o esbulho territorial e a violência contra famílias indígenas”.

O Ministério dos Povos Indígenas e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) está realizando, desde domingo (10) até hoje (11), uma consulta à comunidade guarani e kaingang, que vive na Terra Indígena Cacique Doble, no noroeste do Rio Grande do Sul, próximo à divisa com Santa Catarina, que tem sido palco de violenta disputa entre grupos indígenas rivais que brigam pela liderança da reserva.”

**Data da notícia:** 12/12/2023

**Título:** Polícia do ES faz operação conjunta no Complexo da Maré, RJ, para prender suspeitos de homicídios e tráfico

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da Notícia:

<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/12/12/policia-do-es-faz-operacao-co-njunta-no-complexo-da-mare-rj-para-prender-suspeitos-de-homicidios-e-trafico.ghtml>

“A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), a Polícia Civil do Espírito Santo e o Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar do Rio de Janeiro realizam, na manhã desta terça-feira (12), uma operação integrada no Complexo da

Maré, no Rio de Janeiro. Segundo a polícia, o objetivo é capturar criminosos do estado que estariam escondidos na favela de Nova Holanda.

Ainda de acordo com a polícia, os homens são procurados pelos crimes de homicídio e tráfico de drogas no Norte do Espírito Santo.

A secretaria informou que o grupo procurado é suspeito de execuções com ocultação de cadáver por meio de esquartejamento, nos municípios de Aracruz, João Neiva, Fundão, Colatina, Vitória e Cariacica.”

**Data da notícia:** 12/12/2023

**Título:** O caso Braskem: a importância do jornalismo denunciar as grandes empresas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/12/o-caso-braskem-a-importancia-do-jornalismo-denunciar-as-grandes-empresas>

“A primeira vez que eu soube que bairros de Maceió estavam afundando foi em 2020. Na época, li uma reportagem de Marina Rossi no El País Brasil , publicada em janeiro de 2020, que denunciava: os efeitos da exploração de sal-gema pela Braskem, o acordo bilionário de indenização sem a devida responsabilização e como isso estava afetando a vida dos moradores dos bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro. Nesse mesmo ano, fomos inundados por notícias sobre a pandemia de covid-19 e a história do impacto da mineração da Braskem em Maceió foi esquecida.

A Braskem, que no período da Operação Lava Jato ficou conhecida na imprensa como o braço petroquímico da construtora Odebrecht e por ter a Petrobras como acionista, foi identificada pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) como responsável por tremores ocorridos em Maceió em março de 2018. O documento do CPRM, que responsabiliza a exploração de sal-gema da Braskem por rachaduras nos imóveis e por risco de desabamento, só veio a público em 2019, quando a extração no local já estava suspensa. Com essa informação, podemos vislumbrar o impacto dos processos e indenizações no orçamento da empresa. Assim, os bairros afundando em Maceió, que deveriam ser noticiados pelo jornalismo brasileiro, foram ofuscados por outras notícias sobre a petroquímica.

No final de 2019, o ex-presidente da Braskem foi preso no Estados Unidos (EUA) por suspeita de corrupção. Nesse cenário, a imagem da empresa precisava ser resgatada, e as ações valorizadas no mercado financeiro, o que seria feito antes da ampla divulgação do afundamento de Maceió.

A partir de 2020, no lugar do crime socioambiental, foram recorrentes as notícias sobre a saúde financeira da empresa e as possíveis ofertas de compra. Em julho de 2020, o Valor Econômico publicou que a empresa tinha provisão para cobrir as despesas com, segundo as palavras do jornal, 'o problema em Maceió'."

**Data da notícia:** 12/12/2023

**Título:** Câmara do Rio de Janeiro promove encontro entre familiares de vítimas da violência do Estado

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/12/camara-do-rio-de-janeiro-promove-encontro-entre-familiares-de-vitimas-da-violencia-do-estado>

“Pela primeira vez, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro promoveu o “Café das Fortes” que reúne mães e familiares de vítimas do genocídio para trocas de experiências dentre as famílias. A atividade idealizada pelo Movimento Moleque foi realizada pela Comissão Permanente de Defesa dos Direitos Humanos, representada pela vice-presidente, a vereadora Monica Cunha (Psol), na última segunda-feira (11).

No encontro, mães de vítimas foram ouvidas sobre o racismo estrutural e institucional no Rio. Monica, que perdeu seu filho Rafael em 2006, se emocionou ao abrir o evento. ‘Independente do lugar que foi ou há quanto tempo foi, a dor é igual para todas nós. Estamos aqui em um ato de memória, unidas para nos fortalecermos, mas também em protesto para dizer que não vamos mais aceitar a morte dos nossos e o Estado precisa se responsabilizar e parar de matar’, afirmou a vereadora.

A região metropolitana do Rio de Janeiro registrou pelo menos 601 crianças e adolescentes baleados nos últimos sete anos. Desse total, 286 foram atingidos em ações policiais — o que representa 47,5%. Os dados fazem parte de um levantamento do Instituto Fogo Cruzado.

Entre os familiares, estavam os parentes de Thiago Flausino, de 13 anos, assassinado por policiais no dia 7 de agosto, e também de outros mortos em crimes passados, como Sayonara Fátima, avó de Kathlen Romeu, que foi morta ao ser baleada por tiro de fuzil no peito enquanto visitava a avó.”

**Data da notícia:** 14/12/2023

**Título:** Sem CPF, sem título de eleitor e com toque de recolher: o estigma da vida depois da prisão

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/14/sem-cpf-sem-titulo-de-eleitor-e-com-toque-de-recolher-o-estigma-da-vida-depois-da-prisao>

“Fábio Pereira, de 46 anos, estava a caminho de um compromisso quando a Polícia Militar o parou na Praça da República, no centro de São Paulo. Um casal tinha sido assaltado e a polícia buscava suspeitos; duas crianças já estavam paradas ao lado da viatura, de costas e com as mãos na cabeça. O casal não reconheceu nem Fábio nem os meninos, mas a polícia não liberou os três. Fábio tentou argumentar, mas um dos policiais o chamou de ‘folgado’ e pediu o RG dele. ‘Ah, agora o papo é diferente, ladrão’, disse o policial ao consultar a base de informações e ver que Fábio tinha uma passagem pela prisão havia quase vinte anos.

Negro, pobre, criado na zona sul de São Paulo, Fábio cresceu vendo e sofrendo agressões verbais e físicas da polícia. ‘Ser um jovem negro na periferia querendo exercer sua juventude já é uma situação de risco, porque a violência policial se dá no cotidiano’, diz.

Hoje, Fábio atua como articulador político da Amparar, movimento de amigos e parentes de pessoas presas, que ele conheceu quando trabalhava como estagiário da Defensoria Pública. Fábio representa a Amparar no diálogo com órgãos públicos e junto a outros movimentos, como Pastoral Carcerária e Agenda Nacional pelo Desencarceramento. Nas comunidades, o projeto oferece auxílio jurídico e psicológico gratuito a famílias de presos.”

**Data da notícia:** 15/12/2023

**Título:** Ato em SP pede justiça por Carol Câmpelo, jovem lésbica brutalmente assassinada no Maranhão

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/15/ato-em-sp-pede-justica-por-carol-campelo-jovem-lesbica-brutalmente-assassinada-no-maranhao>

“Coletivas lésbicas articuladas nacionalmente convocam uma manifestação para a próxima segunda-feira (18) na capital paulista, pedindo justiça em reação ao assassinato de Ana Caroline Sousa Câmpelo. A jovem lésbica de 21 anos foi morta com requintes de crueldade, no último domingo (10), em Maranhãozinho, cidade que fica a 232 km de São Luís (MA). O ato em São Paulo será às 18h na praça do Ciclista.

A jovem, nascida em Centro do Guilherme (MA) tinha se mudado há poucos meses com a companheira para a cidade. Trabalhava na loja de conveniência de um posto de gasolina e foi vista pela última vez por uma vizinha, sendo abordada por um homem numa motocicleta. O seu corpo foi encontrado pela Polícia Militar em uma estrada vicinal, sem a pele do rosto, o couro cabeludo, os olhos e as orelhas.

O enterro de Caroline na quarta-feira (12) na sua cidade natal ganhou ares de protesto, reunindo amigos e familiares que caminharam com faixas pedindo justiça. O caso, classificado por pessoas próximas a Carol e coletivas de lésbicas feministas como lesbocídio, está sendo investigado pela Superintendência de Polícia Civil do Interior (SPCI).”

**Data da notícia:** 16/12/2023

**Título:** ‘Uso de câmeras pela PM é imposição da realidade de violência’, diz advogado após TJ-SP desobrigar a medida

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/16/uso-de-cameras-pela-pm-e-imposicao-da-realidade-de-violencia-diz-advogado-apos-tj-sp-desobrigar-a-medida>

“Em São Paulo, policiais militares não são obrigados a usar câmeras corporais durante operações reativas a ataques contra agentes. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) na última quarta-feira (13), negando um pedido da Defensoria Pública e da ONG Conectas Direitos Humanos.

‘O TJ-SP decidiu cassar a liminar. Mas nós entendemos que o uso das câmeras é obrigatório independentemente da decisão judicial. Reconhecendo que a segurança pública é um direito fundamental, a obrigatoriedade é uma imposição. É uma imposição da realidade da violência institucional deste país’, afirma o advogado Gabriel Sampaio, diretor de Litigância e Incidência da Conectas.”

**Data da notícia:** 17/12/2023

**Título:** Novas denúncias indicam que garimpeiros voltaram a invadir a Terra Indígena Yanomami

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/17/novas-denuncias-indicam-que-garimpeiros-voltaram-a-invadir-a-terra-indigena-yanomami>

“Os garimpeiros voltaram a explorar ouro na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. A Hutukara Associação Yanomami afirma que já realizou 15 denúncias desde agosto deste ano, informando que houve uma retomada da atividade garimpeira na região.

A volta dos garimpeiros já é reconhecida pelo Ministério Público Federal do Estado de Roraima. ‘O que a gente observa é que o garimpo retornou aos pontos mais desmatados. Até outubro e setembro o Exército estava mais engajado’, contou Alisson Marugal, promotor da República, em entrevista ao site UOL.

De acordo com as denúncias da Hutukara, os garimpeiros teriam estuprado indígenas e invadido casas na região. Para escapar da fiscalização, o garimpo tem trabalhado na madrugada.

Em uma das denúncias, os yanomami detalham a atuação dos garimpeiros. “Eles estão trabalhando à noite, não estão mais derrubando árvores. Eles têm uma estrutura de helicópteros e aviões, estão aproveitando a fragilidade do governo”, diz o documento.

De acordo com lideranças locais, as Forças Armadas reduziram o operativo na região desde setembro, o que facilitou o retorno dos garimpeiros. Há quase um ano, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) expulsou o garimpo da Terra Indígena Yanomami e os militares passaram a monitorar a região.”

**Data da notícia:** 18/12/2023

**Título:** Indígenas são resgatados da escravidão em fazenda de réu por massacre

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/18/indigenas-sao-resgatados-da-escravidao-em-fazenda-de-reu-por-massacre>

“Sete trabalhadores indígenas foram resgatados de condições análogas às de escravo na fazenda Marreta, em Dourados (MS), dos quais uma criança de 11 anos e um adolescente de 17. O empregador é Virgílio Mettifogo, um dos réus pelo que ficou conhecido como o Massacre de Caarapó, quando um indígena foi morto e outros seis feridos em 2016. Ele aguarda o julgamento em liberdade. Os resgatados são da mesma comunidade vítima do massacre.

A ação, realizada pela Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego em Mato Grosso do Sul e pela Polícia Militar Ambiental, encontrou os trabalhadores da etnia Guarani oriundos da aldeia Tey'i Kue, em Caarapó (MS), em condições degradantes. Atuavam na colheita manual de milho. A ação foi encerrada no mês de novembro.

De acordo com a fiscalização, estavam alojados em um pequeno galpão, sem janelas, onde dormiam e cozinhavam. Não havia camas, nem colchões, substituídas por tábuas, papelão ou palha. Para se proteger do frio, usavam sacos de embalagens de produtos da fazenda e algumas cobertas. Tampouco havia instalação sanitária - faziam suas necessidades fisiológicas no mato. O empregador não fornecia equipamento de proteção individual.

O auto de infração aponta que a atividade da criança e do adolescente se enquadra na Lista de Piores Formas de Trabalho Infantil. O Brasil é signatário da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), comprometendo-se com a erradicação prioritária desse tipo de atividade.”

**Data da notícia:** 19/12/2023

**Título:** Operação da PF e do MPRJ prende 5 acusados de ligação com a maior milícia do RJ

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da Notícia:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/12/19/operacao-da-pf-e-do-mprj-prende-5-acusados-de-ligacao-com-a-maior-milicia-do-rj.ghtml>

“Uma operação da Polícia Federal e do Ministério Público do Rio de Janeiro prendeu cinco acusados de ligação com a maior milícia do estado.

O grupo é suspeito de homicídios, lavagem de dinheiro, porte, posse ilegal e comercialização de armas de fogo.

Segundo os investigadores, todos integram a milícia chefiada por Luís Antônio da Silva Braga e atuam na Zona Oeste do Rio extorquindo dinheiro de comerciantes, empresas e empreiteiras. A cobrança da chamada taxa de segurança chegava a R\$ 13 mil.”

**Data da notícia:** 19/12/2023

**Título:** Tentativa de remendo ao PL do Novo Ensino Médio: traição à juventude da escola pública e à nação brasileira

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/19/tentativa-de-remendo-ao-pl-do-novo-ensino-medio-traicao-a-juventude-da-escola-publica-e-a-nacao-brasileira>

“Diante da pressão da comunidade científica, o Governo, através do Ministério da Educação (MEC), suspendeu a aplicação da Lei que regulamenta o denominado ‘Novo Ensino Médio’ para debater com a ‘sociedade’ acerca do assunto.

A pressão se deve ao fato de que para todos aqueles que pesquisam e analisam a história da educação brasileira, o conteúdo da reforma se trata, na verdade, de uma contrarreforma, a mais regressiva de todas, inclusive em comparação com a implementada durante a ditadura empresarial militar de 1964 a 1985.

Por constituir-se uma traição a aproximadamente 83% dos jovens de classe trabalhadora que frequentam ou irão frequentar a escola pública e à nação brasileira, a proposta deveria ser revogada por razões de ordem ética, sociais, culturais e econômicas. O presidente da República, mesmo que quisesse, não poderia fazê-lo, pois uma lei só pode ser substituída por outra e isto é atribuição do Congresso.

O caminho ‘escolhido’ pelo governo foi de protelar e proceder uma série de audiências públicas, debates e pesquisas para auscultar a opinião de especialistas, professores, estudantes e da comunidade em geral. Ao fim deste processo, o MEC encaminhou ao Congresso Nacional o PL 5.230/2023, que pode ser considerado um remendão que altera alguns absurdos como da carga horária mínima, mas mantém na essência a Lei 13.415/2017 do ‘Novo’ Ensino Médio.”

**Data da notícia:** 20/12/2023

**Título:** Operação Escudo: dois policiais se tornam réus por homicídio

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/20/operacao-escudo-dois-policiais-se-tornam-reus-por-homicidio>

“A Justiça de São Paulo decidiu nesta terça-feira (19) acatar o pedido do Ministério Público (MP) e tornou réus os policiais militares Eduardo de Freitas Araújo e Augusto Vinícius Santos de Oliveira, acusados de matar um homem em Guarujá (SP) durante a Operação Escudo. A Justiça decidiu ainda afastar os dois PMs das atividades de policiamento ostensivo.

‘Após analisar as imagens das câmeras corporais, colher depoimentos de testemunhas, ouvir a versão dos agentes e confrontar todos esses dados com os laudos periciais produzidos no curso da investigação, o MP SP denunciou dois policiais militares pela morte de um homem em uma comunidade do Guarujá, no âmbito da Operação Escudo’, disse o MP em nota.

A Operação Escudo da Polícia Militar (PM), realizada na Baixada Santista desde o final de julho até o início de setembro, foi alvo de críticas em razão do alto índice de letalidade policial: a ação deixou 28 civis mortos. A operação foi uma reação da PM à

morte, em 27 de julho, do soldado Patrick Bastos Reis, pertencente a Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), que foi baleado e morto em Guarujá.

De acordo com o MP, há ainda em andamento outros 25 Procedimentos Investigatórios Criminais (PICs) para esclarecer em que circunstâncias ocorreram as mortes decorrentes da Operação Escudo, assim como um Procedimento Administrativo de Acompanhamento (PAA) das investigações de todas as mortes ocorridas a partir da intervenção policial.”

**Data da notícia:** 22/12/2023

**Título:** Justiça determina à União novo plano de ações contra o garimpo ilegal no território Yanomami

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/22/justica-determina-a-uniao-novo-plano-de-acoes-contr-o-garimpo-ilegal-no-territorio-yanomami>

“A Justiça Federal em Roraima determinou que a União elabore um novo plano de ações contra o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami. O planejamento deve ser feito em conjunto com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Na avaliação da Justiça, as medidas de combate aos crimes ambientais e de retirada dos invasores implementadas no início deste ano pelo governo federal não foram satisfatórias para garantir a segurança, a saúde e a vida daqueles que moram e atuam no território.

‘Os moradores se sentem constantemente inseguros, devido às ameaças que recebem por parte dos garimpeiros. Os invasores culpam a comunidade pelas operações de extrusão (desocupação), e esta tem sofrido represálias por denunciar o garimpo ilegal’, destaca a decisão.

A decisão desta quinta-feira (21) atende a um pedido do Ministério Público Federal (MPF), feito no último domingo (17), após constatar a permanência de invasores no território. “O garimpo é um empreendimento criminoso de grande resiliência e de alta

capacidade de reorganização, exigindo, pois, o aperfeiçoamento constante das estratégias de comando e controle”, destacou o procurador da República responsável pelo caso, Alisson Marugal, no requerimento enviado à Justiça.”

**Data da notícia:** 22/12/2023

**Título:** Cacique Pataxó Hã-hã-hãe é assassinado no sul da Bahia; liderança indígena tinha 31 anos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/22/cacique-pataxo-ha-ha-hae-e-assassinado-no-sul-da-bahia-lideranca-indigena-tinha-31-anos>

“O cacique Lucas Santos Oliveira, de 31 anos, do povo Pataxó Hã-hã-hãe, foi assassinado na noite desta quinta-feira (21), quando retornava da cidade de Pau Brasil, no extremo sul da Bahia, para a aldeia Caramuru Catarina Paraguassu.

De acordo com informações do Movimento Unido dos Povos e Organizações da Bahia (Mupoiba) e da Polícia Civil, dois homens em uma moto atiraram contra cacique, que estava em sua moto, com o filho na garupa.

Cacique Lucas Pataxó Hã-hã-hãe era coordenador da Região Sul do Mupoiba, agente de saúde da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), mobilizador de esportes na comunidade, defensor da educação escolar indígena, conselheiro estadual dos Direitos dos Povos Indígenas da Bahia (Copiba) e presidente do Diretório Municipal da Rede Sustentabilidade. Lucas Pataxó deixa a esposa e dois filhos.

Em nota, o Mupoiba destaca que o cacique era um membro essencial da comunidade, que dedicou toda sua vida ao movimento indígena, deixando um marcante legado de liderança. ‘Exigimos, com veemência, que a justiça seja feita. Clamamos por justiça pela vida do cacique Lucas’, diz o comunicado.”

**Data da notícia:** 23/12/2023

**Título:** Militares retiram tropas e equipamentos enquanto garimpeiros voltam à terra Yanomami

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/23/militares-retiram-tropas-e-equipamentos-e-nquanto-garimpeiros-voltam-a-terra-yanomami>

“A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) manifestou preocupação com o que chamou de "desmobilização gradual" do Ministério da Defesa na Terra Indígena (TI) Yanomami, onde o governo federal conduz há 11 meses uma megaoperação que já expulsou a maioria dos garimpeiros ilegais, responsáveis por provocar uma grave crise humanitária no território.

O alerta sobre a falta de apoio das Forças Armadas está em um ofício assinado na última quarta-feira (20) pela presidenta da Funai, Joenia Wapichana e obtido com exclusividade pelo Brasil de Fato. O documento diz que os recursos destinados até agora foram insuficientes para garantir a recuperação da terra indígena e foi endereçado à secretaria de orçamento do ministério da Economia, além das pastas da Gestão e dos Povos Indígenas.

Em nota enviada à reportagem, Joenia Wapichana diz que as ações desenvolvidas pelo governo foram avaliadas na reunião ministerial do último dia 20 e reconhece que nem todas as medidas têm efeito imediato, uma vez que são ‘planejadas para curto, médio e longo prazo, mas que precisam ser realizadas’.

Ela acrescenta que ‘os ministérios estão colaborando para que essa situação tenha uma resposta à altura do que aconteceu’ e que os esforços para proteção da Terra Indígena Yanomami serão intensificados.

Ouvidos pela reportagem, indígenas e indigenistas que acompanham de perto a operação corroboram a preocupação da Funai e acrescentam que, nas últimas semanas, as Forças Armadas retiraram homens e estruturas de apoio do território invadido, justamente no momento em que garimpeiros ligados a facções criminosas aumentam a presença na terra indígena.”

**Data da notícia:** 26/12/2023

**Título:** Lideranças do Vale do Javari pressionam MEC por educação escolar indígena

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/26/liderancas-do-vale-do-javari-pressionam-mec-por-educacao-escolar-indigena>

“Lideranças da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) estiveram em Brasília na última semana para pressionar o governo Lula pela adoção de medidas que melhorem a educação nas aldeias da segunda maior terra indígena (TI) do país. ‘Estamos aqui porque está um caos na região’, explicou à Agência Pública o coordenador da Univaja, Bushe Matis.

As lideranças do Javari elaboraram um documento em que reivindicam intervenção estatal na educação: ‘falta de tudo, de materiais essenciais para os professores e o mínimo para o devido funcionamento [do sistema educacional]’, diz trecho do texto, que defende ainda a criação de programas de formação continuada para professores, a produção de materiais didáticos específicos e bilíngues e o respeito às práticas tradicionais de ensino e de aprendizagem, entre outros pontos. ‘Não é possível pensar numa educação diferenciada enquanto não houver as devidas modificações no arcabouço governamental’, diz o documento.

‘A gente precisa procurar uma solução para que essa invisibilidade da nossa situação não continue da maneira como está, e a gente está aqui para fazer essa defesa’, disse Manoel Chorimpa, liderança da etnia Marubo e membro da Univaja. ‘A gente sempre vai ficar brigando, reivindicando, todo o tempo’, acrescentou Bushe Matis.”

**Data da notícia:** 27/12/2023

**Título:** No Rio, operação policial termina com PM e três suspeitos mortos

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da Notícia:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/12/27/no-rio-operacao-policial-termina-com-pm-e-tres-suspeitos-mortos.ghtml>

“Uma operação policial terminou com um PM e três suspeitos mortos em Vigário Geral, na Zona Norte do Rio.

Cenas de medo dentro e fora das comunidades. A passageira de um ônibus percebeu que havia algo estranho e logo todos ficaram em meio ao tiroteio.

Um outro vídeo também reflete a gravidade dos confrontos. A linha do trem passa perto das cinco comunidades da Zona Norte do Rio onde houve operação da Polícia Militar. As composições pararam e passageiros se jogaram no chão para escapar dos tiros. Outros passageiros chegaram a correr pelos trilhos. 11 estações foram fechadas.

A PM entrou nas comunidades por volta das 5h e só saiu no fim da tarde. A ação foi para acabar com uma reunião de traficantes que planejavam roubo de cargas para financiar a festa de aniversário do chefe da quadrilha, na próxima sexta-feira (29).”

**Data da notícia:** 27/12/2023

**Título:** Fazenda onde 7 foram resgatados está segurada pela Mapfre com apoio do governo federal

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/27/fazenda-onde-7-foram-resgatados-esta-segurada-pela-mapfre-com-apoio-do-governo-federal>

“A seguradora espanhola Mapfre confirmou à Repórter Brasil que possui uma apólice de seguro rural ativa para uma propriedade onde sete indígenas, incluindo uma criança e um adolescente, foram resgatados de trabalho escravo em Dourados, em Mato Grosso do Sul. A empresa informou que ‘abriu procedimento interno após a operação’ de fiscalização de autoridades, concluída em novembro, e que ‘tomará as medidas cabíveis’ caso seja comprovada alguma irregularidade.

‘Como signatária de iniciativas internacionais, como Pacto Global da ONU e Agenda 2030, a companhia reitera que possui uma política de subscrição que avalia e monitora apólices rurais’, acrescentou a Mapfre, em nota (leia a íntegra aqui).

O cliente da Mapfre – e empregador autuado pelo caso de trabalho escravo – é Virgílio Mettifogo, um dos cinco réus que respondem na Justiça pelo episódio que ficou conhecido como o Massacre de Caarapó, ocorrido em 2016, quando fazendeiros abriram fogo contra indígenas, segundo o Ministério Público Federal, deixando seis feridos e um morto.

Um mês antes do ataque, o governo federal havia reconhecido, por meio de um relatório antropológico, que os Guarani e Kaiowá tinham direito sobre uma área de 56

mil hectares ocupada por fazendas, em uma área vizinha a Dourados, onde ocorreu o episódio de trabalho escravo e infantil recente. Os indígenas resgatados são da mesma comunidade vítima do massacre.”

**Data da notícia:** 28/12/2023

**Título:** Policial morto com tiro na cabeça durante operação em Vigário Geral é enterrado no Rio

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da Notícia:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/12/28/policial-morto-com-tiro-na-cabe-ca-durante-operacao-em-vigario-geral-e-enterrado-no-rio.ghtml>

“Foi enterrado na tarde desta quinta-feira (28) o corpo do policial militar que morreu durante uma operação em Vigário Geral, na Zona Norte do Rio, na última quarta-feira (27). Além de centenas de amigos e familiares, o cavalo do sargento foi levado para a cerimônia de despedida.

Leonardo Maciel da Rocha, de 33 anos, trabalhava há 12 anos na PM e foi o décimo agente morto em serviço em 2023. Na ação em que ele morreu, outros dois policiais ficaram feridos e três suspeitos morreram.

A operação pretendia verificar se traficantes faziam uma reunião para determinar o roubo de cargas e arrecadar dinheiro para comemorar o aniversário do chefe do tráfico de drogas no Complexo de Israel – que engloba Vigário Geral e outras comunidades”

**Data da notícia:** 28/12/2023

**Título:** Morre jovem negro que teria sido baleado por policiais após ser confundido com assaltante em São Paulo

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/28/morre-jovem-negro-que-teria-sido-baleado-por-policiais-apos-ser-confundido-com-assaltante-em-sao-paulo>

“O jovem Wesley Barbosa da Conceição, de 29 anos, alvo de tiros que teriam sido disparados por um policial militar, morreu nesta quinta-feira (28), em São Paulo (SP).

Segundo familiares, o rapaz foi baleado duas vezes no abdômen, na noite do último dia 21, na Avenida 23 de Maio, na região central da capital paulista. Wesley trabalhava vendendo doces no semáforo.

Em relato ao Brasil de Fato, o irmão do jovem – que terá o nome preservado – disse que a polícia teria confundido o rapaz com um suspeito de assalto.

‘O meu irmão estava trabalhando, e vieram uns moleques de outras comunidades e roubaram no farol. Meu irmão é mais preto do que eu – ele é preto, preto mesmo’, enfatiza. ‘Os moleques correram. Ele [Wesley] estava andando, e os policiais confundiram ele com o ladrão e atiraram’, relatou à reportagem no dia do ocorrido.

Em nota enviada ao Brasil de Fato, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP) informou que ‘todas as circunstâncias relativas aos fatos são investigadas por meio de um Inquérito Policial Militar (IPM) instaurado pela Polícia Militar’. Ainda segundo a pasta, a arma do policial e os carregadores foram apreendidos.”

**Data da notícia:** 29/12/2023

**Título:** Morte de jovem que marcou movimento negro ainda tem questões em aberto

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/29/morte-de-jovem-que-marcou-movimento-negro-ainda-tem-questoes-em-aberto>

“Até os dias de hoje, depois de 45 anos, não se sabe o local exato em que Robson Luz foi torturado pela polícia. O jovem, então com 22 anos de idade, foi levado após ser acusado por vizinhos de ter roubado uma caixa de frutas. Morreu ao ser hospitalizado devido aos ferimentos causados pelas pancadas e choques elétricos. O inquérito aberto para apurar as circunstâncias do crime não apontou, entretanto, o local exato onde o rapaz foi supliciado.

A pergunta fica sem resposta mesmo com o desarquivamento do processo, que durante décadas não pode ser acessado nem por pesquisadores, nem por familiares. Só em 2022, depois de um longo processo, o pesquisador Lucas Scaravelli conseguiu

ter em mãos os documentos. O material foi digitalizado pelo Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Guaianás (CPDOC).

A pesquisadora da organização Renata Eleutério, diz que as informações são de que ele foi preso no 44º Distrito Policial, de Guaianases, zona leste paulistana. Porém, há indícios de que ele foi levado para outro local no período em que esteve sob poder dos policiais. “No processo, em um dos depoimentos, o rapaz indica que ele foi retirado daquela delegacia e levado para outro lugar. E aí depois foi jogado na delegacia, retirado de lá e jogado em qualquer outro canto”, revela a pesquisadora.”

**Data da notícia:** 29/12/2023

**Título:** Levante Feminista cobra políticas contra feminicídios em ato no DF

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/29/levante-feminista-cobra-politicas-contra-feminicidios-em-ato-no-df>

“Nem pense em me matar’. Esse é o mote da campanha nacional do Levante Feminista Contra o Feminicídio, que realizou, nesta quinta-feira (28), um ato contra a violência de gênero no Distrito Federal. A atividade realizada na Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília, reuniu mulheres de diferentes organizações que denunciaram os dados alarmantes de feminicídios no DF. Até 26 de dezembro, foram 34 mulheres assassinadas.

O número atual representa um aumento de 100% em relação à 2022, que registrou 18 assassinatos de mulheres no DF, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do DF.

Durante a mobilização, foram distribuídos panfletos com informações de canais de denúncia e exigências de políticas públicas para dar assistência de segurança, jurídica e psicológica às mulheres vítimas de violências.

Para a professora da rede pública de ensino e militante do Levante Feminista Contra o Feminicídio do DF e Entorno, Vilmara do Carmo, as ferramentas de prevenção e combate à violência de gênero não atendem às demandas.

‘É um problema cada vez mais comum desde a promoção da política do Bolsonaro e aqui no DF não mudou essa rotina, porque está presente no governo Ibaneis. Ele não tem feito uma intervenção necessária e eficiente nas políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica, que é onde começam todos os casos de feminicídios’, apontou Vilmara, que é membro do Conselho dos Direitos da Mulher do DF.”

**Data da notícia:** 30/12/2023

**Título:** Balanço 2023: A luta pelo direito à diversidade e a garantia da vida digna

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/30/balanco-2023-a-luta-pelo-direito-a-diversidade-e-a-garantia-da-vida-digna>

“Você sabia que só após muita pressão de organizações da sociedade civil, o IBGE anunciou que incluiria questões sobre identidade de gênero e sexualidade? Começamos este balanço assim porque é necessário apontar: em uma sociedade extremamente conservadora, quem sofre com a invisibilidade somos nós LGBTQIA+, seja no marco da medição de quantos somos e quais nossas principais demandas enquanto grupo social ou mesmo construção de políticas públicas.

Em 2023 as deputadas federais Erika Hilton (PSOL-SP), Duda Salabert (PDT-MG), Dandara (PT-MG) e Daiana Santos (PCdoB-RS) apresentaram 21 projetos de lei com foco na população LGBT, desses, um terço são relacionados ao combate à violência, o que demonstra quão longo é o caminho para a cidadania quando o assunto é diversidade.

Este ano, no bojo da retomada das conferências de participação social, tivemos a convocação para 2025 da Conferência Nacional LGBTQIA+, que está marcada para acontecer em maio, com o tema ‘Construindo a Política Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+’, uma conquista importante para a construção participativa e democrática.

No entanto, casos como o de Carol Campêlo, encontrada morta com sinais de brutalidade, segue sem respostas, na última semana de dezembro, em um novo episódio de violência e preconceito, uma mulher de 34 anos foi agredida com um soco

ao sair do banheiro feminino em Recife, ela teria sido confundida com uma mulher trans. Estes casos de violência extrema recorrentes no Brasil demonstram o tamanho do desafio que temos diante de uma sociedade conservadora, misógina e preconceituosa, são dois flancos de atuação: A pressão social para construção de políticas públicas que protejam a população LGBTQIA+; A disputa ideológica em torno do respeito à diversidade.”